

## O ENSINO DAS LUTAS NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA DENTRO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Wendel Patrick de Alencar Souza<sup>1</sup>

Taís Miranda Cardoso Coutinho<sup>2</sup>

Evódio Maurício Oliveira Ramos<sup>3</sup>

### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID), é um programa coordenado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que visa aproximar o licenciando ao exercício da docência logo nos primeiros semestres. O PIBID se faz presente na UEFS desde 2010, somente em 2015 que o curso de Educação Física foi incluído no PIBID. O presente relato de experiência tem o objetivo de evidenciar como ocorreu o desenvolvimento das atividades do PIBID em uma escola-campo da rede pública da cidade de Feira de Santana-Bahia. O relato expõe como os jogos de combate podem ser utilizados para trabalhar fundamentos presentes na luta, com o intuito de abordar as lutas no contexto escolar nas aulas de Educação Física, que por vezes podem ser negligenciados devido à forte associação das lutas com violência. A experiência buscou mostrar aos estudantes como as aulas de Educação Física contribuem para o estudo do fenômeno luta, com o intuito de evidenciar que a história da luta, seus elementos essenciais e seus desdobramentos na sociedade.

**Palavras-chave:** PIBID, Educação Física, Lutas, Jogos de Combate, Ensino Médio.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 através da portaria normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007 com o objetivo de:

Fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em curso presencial de licenciatura de graduação plena, para atuar na educação básica pública. (BRASIL, 2007, p.01)

<sup>1</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, [wendelpatrick.souza@gmail.com](mailto:wendelpatrick.souza@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestra em Educação, Professora da Educação Básica/SEC – BA, [taismirandacardoso@hotmail.com](mailto:taismirandacardoso@hotmail.com);

<sup>3</sup> Doutor em Educação, Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, [emoramos@uefs.br](mailto:emoramos@uefs.br).

O Programa é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde ao ingressar no PIBID os estudantes podem permanecer durante o período de dezoito meses, como previsto em edital. Na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) as atividades do PIBID começaram em abril de 2010, com base no EDITAL CAPES/DEB N° 02/2009, onde foi autorizada a participação de instituições estaduais no Programa. Na sua primeira participação no edital de 2010, que teve duração de dois anos contou com a participação de 05 subprojetos sendo: Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Física; Licenciatura em Matemática; Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais. Contudo, apenas em 2015 que o subprojeto de Licenciatura em Educação ingressou no programa, ano esse em que todos os cursos de licenciatura da instituição passaram a fazer parte do PIBID-UEFS, cada um com seu respectivo subprojeto.

Durante a passagem do estudante bolsista pelo PIBID, o mesmo inicia o contato com os documentos legais que orientam a sua prática docente, como Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o documento que rege as instituições do seu estado, no caso dessa experiência é o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB). Na BNCC, documento a nível nacional, a Educação Física está dividida em unidades temáticas que foram denominadas de práticas corporais, essas são: Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas Corporais de aventura. O DCRB é um documento criado com base na BNCC, porém específico do Estado da Bahia levando em conta os 27 territórios de identidade do Estado. No documento, a Educação Física é compreendida como um componente curricular “que contribui, com a mediação do/a professor/a, para ampliar conhecimentos e pensar criticamente as produções culturais que se manifestam pela linguagem corporal” (DCRB, 2022 p. 143).

Esses documentos são utilizados para garantir e valorizar a presença da Educação Física dentro do ambiente escolar, pois antes não existia um documento que norteava a inserção desse componente curricular no projeto político pedagógico da escola. No entanto, a Lei n° 9.394/96 de Diretrizes e Fundamentos da Educação Nacional, promulgada na década de 1990, é um marco para a educação nacional, e para a Educação Física, uma vez que garante a obrigatoriedade da mesma como um componente curricular integrado as propostas pedagógicas da unidade escolar, ajustando-se as faixas etárias e às condições da população escolar, apenas sendo facultativo às turmas e aos estudantes do noturno.

Dessa forma, garantindo a permanência da Educação Física como componente obrigatório, o PIBID auxilia a formação de professores já que é um trabalho em conjunto da

universidade, do Programa e da escola. Na BNCC, documento que orienta as instituições de ensino no país, para o Ensino Médio não existe um conteúdo específico para ser trabalhado nas aulas de Educação Física, diferentemente do Ensino Fundamental, onde existem orientações de conteúdos que podem ser trabalhados em sala de aula. A luta como conteúdo da Educação Física é definida pela BNCC, como:

[...] disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. (BNCC, 2017 p.200)

Nesse sentido, pode existir entre os professores certo receio em não trabalhar com o conteúdo lutas, que de acordo com Harnisch *et al.* (2018), um conjunto de fatores influenciam para tal, como a relação das lutas com a violência, as lacunas na formação de professores em relação as lutas e a ausência de espaços e materiais adequados. Porém, os fatores relacionados à violência são possíveis ser desmitificado, mostrando materiais que ressaltam o respeito presente dentro do combate, realizando adaptações para superação da ausências de materiais e espaços adequados. Talvez o principal ponto seja as lacunas na formação do professor que, para Harnisch et all (2018), não é necessário que o professor domine todas as lutas existentes, mas sim que possua conceitos básicos, para ministrar uma boa aula sobre o conteúdo.

## **METODOLOGIA DE TRABALHO**

O relato de experiência é de cunho autobiográfico, sendo um processo em que:

O sujeito se desvela, para si, e se revela para os outros, como uma história autorreferente carregada de significado. Essa necessidade de falar de si como possibilidade de explicitar o não visto, o que não se mostra a não ser por este movimento autobiográfico. (WIERCINSKI, 2014 p.1).

Dessa forma, o bolsista participante do PIBID pode registrar e refletir sobre sua trajetória dentro do Programa através dessas narrativas autobiográficas, avaliando sua caminhada como docente, conhecendo a rotina de uma escola e as suas obrigações enquanto se qualifica como futuro professor. Na UEFS, o subprojeto de Educação Física contemplado no edital 01/2022 conta com a participação de 24 bolsistas, divididos em 03 núcleos, cada núcleo possui 1 professor(a) supervisor, que é responsável por 8 bolsistas, e 1 professor

coordenador de área.

As vivências registradas nesse relato de experiência foram desenvolvidas em uma das escolas-campo participantes, localizada no município de Feira de Santana - Bahia. Dessa forma, como previsto pelo PIBID a aproximação do estudante no ambiente escolar ocorre de forma progressiva e contínua, em que o estudante acompanha o professor(a) supervisor(a) com intuito de observar as aulas, conhecer a dinâmica escolar e as singularidades de ensino e aprendizagens de cada turma, em paralelo as reuniões de estudos sobre temáticas que influenciam a prática docente.

Posteriormente, ao período de observação o estudante e bolsista de iniciação à docência inicia o processo de coparticipação ou colaboração nas aulas com professor supervisor, desde as atividades burocráticas como registro da frequência dos alunos até orientações e condução de ações e tarefas propostas para as turmas. Com isso, se chega aos momentos das intervenções pedagógicas, onde ao escolher em conjunto com o professor supervisor uma turma, o estudante sistematiza um projeto de intervenção com uma determinada quantidade de aulas, que pode variar de acordo com a realidade da escola-campo as aulas seguem uma sequência didática que dialoga com o conteúdo que o professor(a) responsável pela turma vem ministrando ao longo do ciclo de ensino, após a autorização do supervisor o mesmo pode dar início a sua intervenção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período de acompanhamento e observação tivemos contato com diferentes turmas em dois turnos diferentes, sendo o matutino e o vespertino. Após o período de observação e acompanhamento, cada bolsista teve a oportunidade de escolher uma turma na qual iria desenvolver as suas aulas, dando continuidade ao conteúdo do ciclo. No relato aqui apresentado a turma selecionada foi o 3º ano do Ensino Médio, com o conteúdo do ciclo de ensino sendo: Lutas. As intervenções foram planejadas para seguir uma sequência didática com o intuito de mostrar os diferentes aspectos das lutas enquanto prática esportiva, que de acordo com GONZÁLEZ e BRACHT (2012), se caracterizam como esporte de combate, com o embate entre dois oponentes em que um tenta superar o outro através de “toques, desequilíbrios, imobilização, exclusão de um determinado espaço e, dependendo da modalidade, por contusões, combinando ações de ataque e defesa” (GONZÁLEZ e BRACHT, 2012 p.24).

Sobre a abordagem do conteúdo, importante destacar a necessidade de mostrar um lado das lutas que por vezes é escondido, como: o aspecto da estratégia, o respeito ao adversário e metodologia recreativa através dos jogos de combate que, do ponto de vista das ações didáticas, são uma alternativa para trabalhar os fundamentos da luta em ambiente escolar, permitindo apresentar o “conteúdo lutas” em: lutas de curta distância, média distância e longa distância. A figura abaixo representa como o planejamento utilizado:

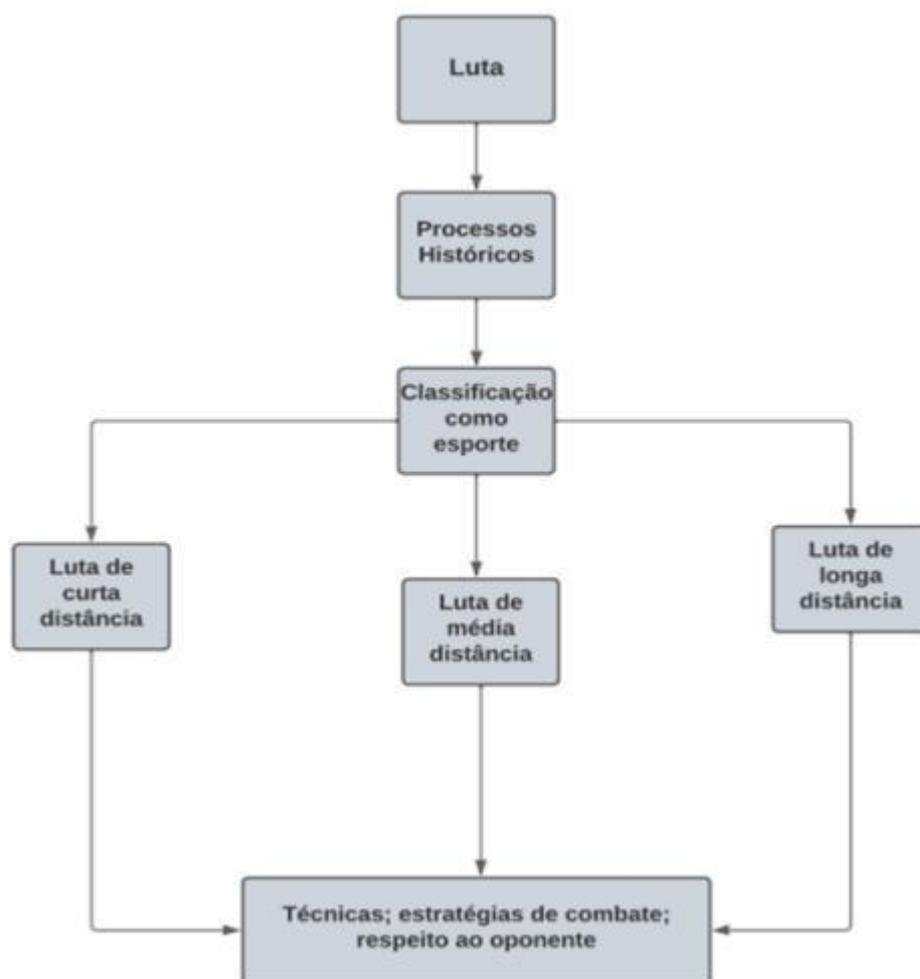


Figura 1- Planejamento (Fonte: Autor).

As aulas foram realizadas na quadra poliesportiva, com o intuito de otimizar o tempo da aula, já que tínhamos somente uma aula por semana, sendo que neste espaço tínhamos mais possibilidades e recursos para a realização das atividades.

As aulas foram divididas da seguinte forma: Primeira Aula: Aspectos Históricos, Lutas de curta distância; Segunda Aula: Luta de média distância; Terceira Aula: Luta de longa

distância; Quarta Aula: Lutas presentes nos grandes impérios; Quinta Aula: Construção do mapa mental; Sexta Aula: Apresentação dos seminários.

Na primeira aula o objetivo principal foi identificar o grau de aproximação dos estudantes com o conteúdo, para isso os estudantes foram divididos em grupos de 03 a 04 integrantes, sendo solicitado que escrevessem um conceito de luta para ser entregue e delimitar o conteúdo específico dessa aula, que seria as lutas de curta distância, e auxiliar o desenvolvimento das próximas aulas. A luta de curta distância que se caracteriza pelo contato direto com o oponente visando à imobilização ou o toque das suas costas no chão, a exemplo do judô.

Após apresentar as características específicas de uma luta de curta distância partimos para a vivência dos jogos de combate como alternativa de vivência do conteúdo. De acordo com apud PAIM et al (2021), os jogos de combates são uma ferramenta importante para os professores de Educação Física, com o intuito de facilitar o trabalho de técnicas de luta, através de atividades lúdicas, simbólicas e atividades recreativas.

Os jogos realizados na aula foram o “Jogo do desequilíbrio”, em que organizados em duplas, com um pé do lado do outro, segurando no antebraço, o objetivo do jogo era retirar o pé do oponente do chão, primeiramente com a mão dominante, depois com a mão não dominante. Finalizamos este momento, partimos para o “Jogo de Exclusão”, em que organizados em duplas com as mãos na altura dos ombros, os alunos eram desafiados a excluir seu oponente do espaço demarcado. Terminado as vivências, foi oportunizada uma conversa com a turma e informado que iria encaminhar um pequeno texto com as informações sobre a História da luta, possível origem e classificação como esporte para leitura com o objetivo de facilitar o entendimento do conteúdo.

Na segunda aula, após a leitura dos conceitos escritos pelos estudantes pudemos notar que eles tinham um pouco de proximidade com o conteúdo, sendo dois estudantes praticantes do “Boxe” e da “Capoeira”. O conteúdo desenvolvido na aula foi luta de média distância, que é caracterizada pelo contato com o oponente somente no momento do ataque, a exemplo do “Karatê”, “Boxe”. Através de alguns jogos específicos foi possibilitado o entendimento de como funciona quase todas as modalidades que possuem essa característica. As lutas enfatizadas na aula foram o Boxe e Karatê, com os seguintes jogos: “Jogos do espelho”; em duplas, utilizando a base do Karatê e do Boxe sendo a mudança de base, quando um “atacar”, o outro “recua”. O segundo jogo, utilizando a base do Karatê, o objetivo é tocar pegar o pano que está na cintura do oponente, após algumas rodadas foi adicionado o toque no joelho, aumentando o nível de dificuldade da atividade.

Diferentemente da primeira aula, os jogos realizados não obtiveram o rendimento desejável e não foram suficientes para mobilizar os estudantes na aula. No plano de aula tinha um jogo extra, era um jogo em duplas, de joelhos no chão um de frente para o outro, após o sinal tinha que derrubar o cone sinalizador que estava à frente dos participantes. Esse jogo devido às possibilidades de mudança conseguiu motivar boa parte dos estudantes e ao mesmo tempo mostrar o funcionamento de uma luta de média distância.

Entre a segunda e a terceira aula, tivemos alguns momentos de reflexão e avaliação com o professor (a) supervisor (a), para identificar pontos positivos e negativos até aquele momento. Um aspecto relevante presente nas aulas foi à roda de conversa, no início e no fim da aula, a fim de partilhar conhecimentos, eventuais dúvidas e questionamentos. Essa ferramenta didática de acordo com GASPAR E LEVANDOVSKI (2019) pode ser considerada uma metodologia de aula participativa, pois coloca os estudantes em um papel de protagonismo, valorizando o seu conhecimento prévio, transformando o processo de aprendizagem em algo satisfatório e proveitoso.

Utilizando essa estratégia, iniciamos a terceira aula fazendo uma retomada do primeiro e segundo encontro, relembando os conceitos de luta, sua possível origem e a diferença existente entre a luta de curta, média e longa distância, que seria o conteúdo da aula. Após apresentarmos a principal característica dessa luta que é que os oponentes utilizam alguma ferramenta para atingir o adversário e explicar como que seriam os jogos realizados, partimos para a prática. O jogo realizado foi uma adaptação do “Pega-pega” sendo um pega-pega, onde quem estivesse fugindo tinha uma bexiga amarrada em suas costas e quem fosse o pegador tinha que estourar a bexiga de quem estava fugindo, se o fugitivo tivesse sua bexiga estourada passava a ser o pegador. Para essa atividade fizemos algumas adaptações, sendo inicialmente realizada com 01 pegador e depois com para 02 pegadores. O espaço utilizado primeiramente foi às delimitações da quadra de vôlei e, depois se expandiu para toda a quadra.

Após a explicação, notamos que alguns alunos não tinham compreendido a relação do pega-pega com a dinâmica de funcionamento de uma luta de longa distância, porém, observamos também que outros estudantes entenderam a premissa do jogo e durante a preparação tentaram explicar uns aos outros, esse movimento de acordo com Paulo Freire é muito importante, pois: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2004, p.13), dessa forma, evidenciando o aluno em um lugar de protagonismo e valorizando o seu conhecimento, permitindo as partilhas entre colegas de classe na vivência de forma proveitosa e efetiva.

O último momento da aula foi uma roda de conversa sobre as atividades, com objetivo de avaliar todo o processo de aprendizado vivenciado e as possíveis relações entre o jogo e a luta. As reflexões permitiram uma compreensão da luta de longa distância, a qual os oponentes possuem alguma ferramenta para atacar dentro de um determinado espaço, e para atacar é necessário fazer uma aproximação. No “Pega-pega”, os alunos utilizaram como ferramenta para ataque a bexiga, sendo o pegador quem tinha que estourar a bola, dentro da quadra. O espaço permitiu outras interpretações e reelaborações, sendo os alunos encorajados a manifestar suas opiniões e entendimentos.

Na quarta aula, foi utilizada a mesma estratégia da roda de conversa com o intuito de mostrar o processo de construção das lutas, apresentando como as lutas de curta, média e longa distância, se fazem presentes nesse processo. Para isso, filmes sobre a era medieval foram usados como exemplos para identificar o processo de construção da luta, que de acordo com Furtado, Monteiro e Vaz (2019), ajudam a entender o processo histórico de construção das lutas e sua relação próxima com a educação física, a saber:

“Como muitas das práticas corporais sistematizadas, as lutas têm origem utilitária, vinculando-se, em diferentes registros, às necessidades de sobrevivência, o preparo militar, a defesa pessoal, a busca pelo divertimento, assim como, as questões tradicionais, simbólicas, religiosas e filosóficas. Nesse sentido, foram outras necessidades humanas que possibilitaram a sistematização das lutas com técnicas específicas e codificadas em modalidades de combate como conhecemos atualmente (FURTADO; MONTEIRO; VAZ, (2019), p.60)”

Partindo para a prática o jogo selecionado foi o baleado, mas com uma adaptação sendo utilizado o jogo de baleado denominado “Abelha-rainha”. O jogo segue a mesma premissa baleado tradicional, porém cada time possui um rei/rainha, que caso durante a partida seja baleado a partida chega ao fim. Após a vivência o conteúdo foi finalizado e passado algumas orientações para as aulas seguintes, como a construção do mapa mental e apresentação do seminário sobre lutas.

Na quinta aula, programamos a construção do mapa mental sobre os conteúdos vivenciados na quadra, em que os alunos deveriam apresentar na aula seguinte juntamente com o seminário. Para o seminário, foram divididos os grupos, havendo um sorteio dos temas para serem pesquisados e apresentados no grupo. Desse modo, o seminário foi dividido em duas partes, sendo a primeira parte escrita, onde poderia ser entregue na forma de mapa mental, ou pesquisa em formato de texto escrito e, a segunda parte com a apresentação do

seminário, sendo essa avaliação individual. Houve apresentações das seguintes lutas: Capoeira; Esgrima; Judô; Jiu-Jitsu; Boxe; Karatê e Luta Olímpica. Em geral, boa parte das equipes demonstrou domínio do seu tema, conseguiram explicar de forma clara e objetiva.

Na aula seguinte e, conseqüentemente a última aula com a turma, apresentamos o resultado das avaliações, e novamente foi dada oportunidade para que discutissem os resultados e, caso necessário, produzissem novos mapas mentais da temática trabalhada, assim com também poderiam apresentassem novos seminários, com esse movimento reflexivo fomos finalizando as intervenções previstas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo das aulas foi mostrar um aspecto das lutas que por vezes é escondido, ficando exposta somente a dimensão em que a luta incita a violência, não sendo um conteúdo que deveria estar presente na escola. Em contrapartida, a BNCC (2017) enfatiza a luta enquanto:

[...] disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. (BNCC 2017 p.200).

Para isso, os jogos de combate foram utilizados para cumprir esse objetivo, sendo apresentado nas aulas de Educação Física como um conteúdo que permite a compreensão da consciência corporal, da percepção do outro, da autoconfiança, da concentração e da socialização, entre outros aspectos. Dessa forma, o trabalho com o conteúdo Lutas permitiu desmistificar o pensamento que a luta é somente violência. De acordo com OLIVEIRA E FILHO (2013), o principal objetivo do ensino das lutas na escola, é o ensinamento dos valores presentes nas lutas, dimensão que foi evidenciada nas intervenções desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Portaria Normativa nº 38, de 12 de Dezembro de 2007. Dispõe sobre o **Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID**. 12 de dezembro de 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/Bk\\_pde/incidocencia.html](http://portal.mec.gov.br/arquivos/Bk_pde/incidocencia.html) Acesso em: 27 julho. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. (2017). Disponível em: [BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/bncc/) Acesso em 13 ago. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 17 ago. 2023.

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio** (v. 2) / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022. Disponível em: [http://dcrb.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/DCRB-09\\_08\\_22\\_COM-MATRIZES.pdf](http://dcrb.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/DCRB-09_08_22_COM-MATRIZES.pdf). Acesso em: 19 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FURTADO, Renan Santos; MONTEIRO, Elane Cristina Pinheiro; VAZ, Alexandre Fernandez. Lutas no Ensino Médio: conhecimento e ensino. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 57-69, mar. 2019. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2359/1308> Acesso em: 20 ago. 2023.

GASPAR, Magna Lúcia Furlanetto; LEVANDOVSKI, Ana Rita. O processo de avaliação da aprendizagem escolar na prática pedagógica. **Diário de Educação**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1770-6.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos**. Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

HARNISCH; Gabriela Simone; WALTER, Lizete Wasem; GUILHERME, Shayda Muniz de Oliveira; SILVA, Bruna Poliana; LOTTERMANN, Ana Laura Fischer; BORELLA, Douglas Roberto. **As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção**. *Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon*, v. 16, n. 1, p. 179-184, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/19247>. Acesso em: 16 ago. 2023

OLIVEIRA, Saulo Bonfim; FILHO, Adilson Domingos dos Reis. Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência?. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires - Año 18 - Nº 180 - Mayo de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd180/ensino-de-lutas-na-escola.htm>. Acesso em 12/08/2023.

PAIM, Tiago; TOZZETO Alexandre Vinicius Bobato; DUEK, Viviane Preichardt; COLLET, Carine; FARIAS Gelcemar Oliveira; PEREIRA, Marcos Paulo Vaz Campos. Inserção Do Conteúdo De Lutas Na Escola. **Conexões** (Universidade Estadual de Campinas), vol. 19, 2021, p. 21039. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8663964>. Acesso em: 18 ago. 2023.

UEFS. **Histórico Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Pibid Uefs, s/d. Disponível em: <http://www.pibid.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4>. Acesso em: 08 ago. 2023.